

## A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS MÓVEIS: ANÁLISE DE ALGUNS CURSOS DA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL NO RIO GRANDE DO SUL

**MICHELE DE ALMEIDA SCHMIDT<sup>1</sup>**; **MIGUEL ALFREDO ORTH<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – michele\_schmidt@pelotas.ifsul.edu.br*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – miorth2@yahoo.com.br*

### 1. INTRODUÇÃO

Os constantes avanços da tecnologia têm proporcionado inúmeras possibilidades na educação, sendo esses, discutidos e apresentados em diversas pesquisas e eventos da área. Desde os computadores de mesa até as mais recentes tecnologias, presenciamos uma história de evolução na informática que está sempre presente nas pesquisas dos educadores. Conforme afirma a UNESCO (2014, p.25), “Nos próximos 15 anos a tecnologia passará por grandes transformações que poderão ser alavancadas para a educação.”

Este trabalho tem o objetivo de apontar considerações sobre do uso de tecnologias móveis em cursos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) no Rio Grande do Sul(RS), com enfoque no professor (formador, conteudista e orientador) e no tutor. Destaca-se, que esta faz parte de um recorte da pesquisa que está em andamento na Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal de Pelotas(UFPEL). Sendo realizada através do grupo de pesquisa Formação e Prática de Professores e as Tecnologias da Informação e da Comunicação (FORPRATIC) com a temática de Análise das políticas de formação de professores a distância da UAB. Os sujeitos que compreendem a pesquisa são os professores e tutores que integram os grupos de trabalho nos cursos oferecidos no RS, através da UAB, sendo que para esta pesquisa tivemos um total de 73 respondentes entre professores (formadores, conteudistas e orientadores) e tutores. Dentre os respondentes, as instituições que participaram foram da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto Federal Sul-rio-grandense(IFSul), Universidade Federal de Pelotas(UFPel), Universidade Federal de Santa Maria(UFSM) e Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Busca-se a necessidade de visualizar como os professores e tutores, em cursos na modalidade a distância, utilizam as possibilidades de interação com as tecnologias móveis, que podemos, através de alguns autores conceituar de aprendizagem móvel (*m-learning*). No Brasil, destacam-se trabalhos da UNESCO (2014), Saccocc e Schlemmer (2011) e Azenha e Rosa (2015), como sendo trabalhos desenvolvidos através de pesquisas sobre a aprendizagem móvel no Brasil. Diante deste contexto, questiona-se que tecnologias móveis estão sendo utilizadas e como estas podem contribuir para qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

### 2. METODOLOGIA

Em relação a metodologia utilizou-se pesquisa qualitativa e quanto aos objetivos uma pesquisa exploratória. Em relação aos procedimentos técnicos/metodológicos da pesquisa, foram necessárias, pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo (questionário *online*).

Em relação a pesquisa bibliográfica, esta foi utilizada para a discussão teórica acerca do tema tecnologias móveis e as suas inserções na educação, o que podemos considerar, segundo alguns autores, de aprendizagem móvel (*m-learning*), para tanto foram analisadas as Atas do 3º encontro sobre jogos e mobile learning (CARVALHO, 2016), Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel (UNESCO, 2014), O Futuro da aprendizagem móvel: implicações para planejadores e gestores de políticas (UNESCO, 2014A), Aprendizagem móvel no Brasil: Gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras (ROSA, AZENHA, 2015), “apps para dispositivo móvel: manual para formadores, professores e bibliotecários” (CARVALHO, 2015), dentre outros.

Quanto ao questionário *online*<sup>1</sup>, para as entrevistas com os professores e tutores, destaca-se que o mesmo foi disponibilizado, a partir de questões abertas e fechadas, sendo feito um recorte, como já mencionado, selecionando apenas algumas das questões que discutem o tema das tecnologias móveis. A partir destas, apresentamos resultados em relação as entrevistas realizadas com os professores e tutores e destacamos alguns dados quantitativos, obtidos das questões fechadas, que nos trazem informações para possíveis análises nesse espaço e para o futuro desta pesquisa. Além destes dados, também contribuíram as informações das questões abertas, em que foi possível verificar, além de muitas contribuições, quais as tecnologias que estão sendo utilizadas por estes professores e tutores.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta etapa do trabalho, foram analisadas as questões relativas as tecnologias móveis. Utilizamos as respostas dos tutores e professores que atuam como formadores, conteudistas e orientadores por entender que estes atores desempenham papéis mais próximos dos alunos.

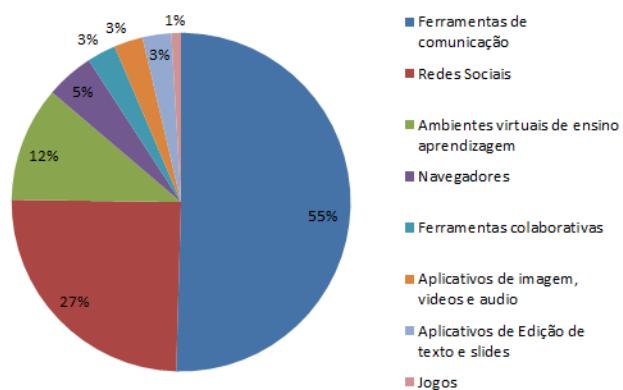
A partir da análise dos questionários, já podemos apresentar alguns dados que nos levam a futuras discussões. Como, por exemplo, o alto percentual de professores e tutores que fizeram suas graduações e especializações na modalidade presencial, sendo esta diferente da que os mesmos estão desenvolvendo suas atividades. Também destaca-se, a experiências destes atores que, na sua maioria, é inferior a 5 anos e, em relação a formação destes professores para trabalhar na modalidade a distância, apenas 10 fizeram cursos de capacitação específica para esta modalidade e em relação aos tutores 28 responderam que participaram destes cursos. Com isso, temos um percentual inferior a 50% dos professores, com habilitação específica para atuar em cursos na modalidade à distância.

Os professores e tutores, também, foram questionados quanto ao uso dos aplicativos nas tecnologias móveis, sendo uma pergunta aberta, os respondentes poderiam citar todos os aplicativos utilizados em suas interações. Nesse caso, os respondentes citaram de diversas formas, com isso, agrupou-se<sup>2</sup> os aplicativos e programas por funcionalidade, conforme apresenta a figura 1. Ao, analisar essa

<sup>1</sup> Questionário *online* é o termo que estamos usando para referenciar um questionário disponibilizado através da *googleDrive* utilizando o *googleforms*.

<sup>2</sup> As ferramentas foram classificadas como: Ferramentas colaborativas ( Google Drive, Trello, Dropbox); Ferramentas de comunicação ( Whatsapp, e-mail, Skype, Google Hangout, sms); Redes Sociais (Facebook, Pinterest, Instagram, Snapchat, Twitter); Aplicativos de imagem, videos e áudio; Ambientes virtuais de ensino aprendizagem (*Moodle*); Navegadores; Jogos; Aplicativos de Edição de texto e slides.

questão observou-se que muitos desconhecem o que são aplicativos para tecnologias móveis<sup>3</sup>, e com isso, pode-se perceber a necessidade de um aperfeiçoamento mais específico em relação as tecnologias.



**Figura 1 - Aplicativos citados pelos respondentes.**

Observou-se que os professores e tutores utilizam as tecnologias móveis constantemente, porém, o que fica evidente é o uso destas tecnologias com o objetivo de comunicação entre os participantes. Pode-se verificar que todos os aplicativos citados podem ser usados em computadores de mesa, por exemplo, o que nos leva a concluir que a mobilidade ainda não está sendo usada com toda sua potencialidade, mas pode-se pensar que esta seja uma primeira etapa onde os usuários estão se adaptando, fazendo suas primeiras experiências com essas tecnologias, que se mostram recentes na educação. Com isso, nota-se a necessidade em proporcionar espaços e reflexões em relação as tecnologias móveis na educação, pois como afirma a UNESCO (2014, p.28) “teremos um avanço nos próximos anos em relação a integração entre a aprendizagem móvel e a educação”. A tecnologia será mais acessível, barata e funcional; Os dispositivos conseguirão coletar, sintetizar e analisar enormes quantidades de dados; Teremos à disposição novos tipos de dados; As barreiras da linguagem serão superadas; As limitações impostas pelo tamanho da tela desaparecerão e Haverá melhorias nas fontes de energia e no potencial energético dos aparelhos.

Portanto, percebe-se que, já existem estudos e projetos que demonstram possibilidades em um futuro breve, do que hoje seria uma barreira para o uso das tecnologias móveis na educação. Citamos, por exemplo, a questão das fontes de energia que são consideradas como um fator negativo já que atualmente há

<sup>3</sup> Aplicativos nativos são o método mais tradicional para o desenvolvimento de aplicativos. São específicos para uma determinada plataforma móvel (iOS ou Android). Os aplicativos web são sites que, de muitas maneiras, são semelhantes aos aplicativos nativos, mas não são implementados como tal. Eles são executados por um navegador e, normalmente escritos em HTML5. Os aplicativos baseados na web ocupam menos espaço de memória no dispositivo móvel e podem oferecer muito mais materiais de estudo porque tudo é armazenado na Internet. No entanto, a desvantagem é que o aplicativo requer uma conexão de Internet e isso limita a possibilidade de acesso em qualquer lugar, a menos que o usuário tenha o sistema 3G ou 4G em sua tecnologia. Aplicativos híbridos combinam com os dois mundos, misturando as capacidades de desenvolvimento e desempenho do app nativo com a flexibilidade do app web. Como aplicativos nativos, eles funcionam em uma determinada plataforma móvel (iOS ou Android) e como um aplicativo web, eles contam com HTML5 que está sendo processado em um navegador incorporado dentro do aplicativo. (COSTA, 2016, p. 101)

limitações para as tecnologias móveis, mas a UNESCO (2014) apresenta em seu relatório que já existem estudos<sup>4</sup> para melhorar estas limitações.

#### 4. CONCLUSÕES

Consideramos que estamos vivenciando um novo momento e que há um avanço muito rápido em relação as tecnologias, estas já muito presentes na rotina dos usuários. Por isso, tantas discussões e pesquisas em relação às tecnologias na educação, porém, o que estamos buscando neste espaço é avançar para o uso das tecnologias móveis, que também já se encontram presente na nossa sociedade. Nesse espaço, buscou-se compreensões iniciais sobre as tecnologias móveis em cursos de educação a distância na UAB em instituições do RS. Podemos perceber algumas evidências que nos auxiliam para os próximos passos da pesquisa, como o uso limitado considerando a ampla potencialidade que as tecnologias móveis podem proporcionar na educação e ainda as possibilidades destas serem integradas aos processos de ensino e aprendizagem.

Em relação a aprendizagem com mobilidade foram encontradas muitas possibilidades, diversas pesquisas, em que os professores estão se apropriando das tecnologias móveis e utilizando as mesmas tanto na educação presencial como a distância, sendo assim, acreditamos que cada vez mais professores farão destas tecnologias um uso adequado.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, Ana Amélia Amorim et al. Atas do 3.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. **3º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning**, 2016.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim et al. Atas do 3.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. **3º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning**, 2016.

COSTA, Giselda dos Santos. **Cellatschool PLUS: um novo design de aplicativo híbrido para ensino e aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira**. In: CARVALHO, Ana Amélia Amorim et al. Atas do 3.º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning. **3º Encontro sobre Jogos e Mobile Learning**, 2016.

UNESCO. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. 2014 Disponível em <<http://www.unesco.org/>>. Acessado em: 24 jun. 2016.

UNESCO, Brasília. O Futuro da Aprendizagem Móvel: Implicações para planejadores e gestores de políticas. 2014A Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002280/228074POR.pdf>>. Acessado em: 24 jun. 2016.

ROSA, F. R.; AZENHA, G. S. Aprendizagem móvel no Brasil: Gestão e implementação das políticas atuais e perspectivas futuras. **São Paulo: Zinnerama**, 2015.

<sup>4</sup> A Universidade de Illinois, por exemplo, está trabalhando em uma bateria de lítio que carrega um aparelho totalmente em dois minutos.